Anno 4.° Guimarães, 14 de Dezembro de 1907 Numero 208

Preço da assignatura

Anno . . . . . 1$300 rs.
Semestre . . . . . 650 „
Trimestre . . . . . 350 „
Numero avulso . . . . . 30 „

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha . . . . . 20 „
No corpo do jornal . . . . . 100 „

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranense

RIDICULOS

Os partidos rotativos têm-se tornado profundamente ridiculos nos seus actos e movimentos de protesto contra a dictadura. Admira que os magnates desses partidos, homens aliás intelligentes e experientes, não tenham reparado na triste figura que têm feito com os seus combates ao govêrno.

Hoje é uma conferencia aqui, amanhã é uma entrevista acolá; hoje é o chefe do partido progressista que falla com o chefe do outro partido rotativo; amanhã é o chefe do partido regenerador que vai conferenciar com o chefe progressista. Aqui tomam-se resoluções públicas, acolá o resultado das deliberações não se publica. Hoje assenta-se num plano, amanhã reconhece-se que não dá effeito. Agora affirma-se que o bloco está solido, logo annuncia-se que elle se desfaz.

Esperavam-se coisas pavorosas, quando se reunissem as assembleias geraes dos partidos rotativos; reuniram-se essas assembleias, e as resoluções que se tomaram sam a coisa mais inefficaz deste mundo.

E assim têm andado nestas danças e contradanças, ha meses, os mais poderosos partidos da opposição. E o resultado? Nenhum, *sicut erat in principio*.

O govêrno, firmado num real encosto, não titubia na execução do seu plano dictatorial; o país, alheado das tricas politicas, permanece indifferente.

Os partidos rotativos estám agora a receber a recompensa das suas bôas obras.

Nunca procuraram interessar o povo com a politica, só se lembravam delle nas eleições para o lisonjear com promessas seductoras ou coagir com ameaças temerosas; faziam-no representar um papel altamente ridiculo; proclamavam a sua soberania e liberdade em discursos retumbantes, e tratavam-no como escravo; acenavam-lhe com as mais especiosas regalias e não lhe deixavam sequer o direito de se determinar livremente na disposição do seu voto. Aquelles que não fossem do partido que estivesse no poder, nas repartições públicas eram tratados como se fossem proscriptos. A justiça era uma virtude quasi desconhecida no provimento dos logares e empregos dependentes do estado. Apesar de felizmente termos vivido numa paz octaviana, as dividas da nação foram augmentando sempre e correspondentemente as contribuições; o *deficit* todos os annos apparecia com as suas fauces hiantes.

Ora, como é que os partidos rotativos, tendo a primaria responsabilidade desses abusos, desatinos e iniquidades, podiam pretender que o país os acompanhasse no seu protesto e os sustentasse na sua opposição? O país pode não concordar com a obra do govêrno, mas não quer de modo algum o restabelecimento do rotativismo, que foi a maior calamidade que caiu sobre nós.

Os partidos rotativos, em face do govêrno, se não quisessem tornar-se risiveis, só tinham duas attitudes a tomar: ou confessarem as suas culpas, fazerem penitencia e retirarem-se da vida pública, ou pôrem a hydra da revolução na rua e sujeitarem-se ás consequencias possiveis. Em frente da violenta dictadura que aí temos, eralhes forçoso tomar uma destas duas attitudes.

A primeira não a adoptaram, porque se não compadecia com a vaidade de terem sido os reguladores dos destinos da nação; a segunda tambem não a adoptaram, porque, commodistas como têm sido, tiveram-lhe medo.

Visto que não eram capazes de enthusiasmar o país com o seu protesto para obrigar o govêrno a recuar ou parar, melhor fôra que estivessem calados para não darem, como deram, uma triste ideia das suas intelligencias.

Viam-se com fôrças para fazer a revolução, e esperavam que ella pudesse melhorar a situação do país? Por que não a fizeram?

Sabiam que não tinham posses para a fazer ou que ella seria funesta á nação? Então para que foram tantas conferencias, tantas combinações, tantas resoluções reservadas, tantas farroncas, tantas ameaças?

E querem ser tomados a serio os rotativos! Não, os seus movimentos de protesto contra a dictadura podiam servir para o enrêdo duma bella opera buffa.

Os maioraes desses partidos a entrevistarem-se a miudo, a cochicharem em meia surdina uns com os outros, a trocarem entre si olhares de caso, a desconfiarem da polícia, a suspeitarem que o govêrno os vigiava com cuidado particular, a manifestarem lá nas recamaras das suas reuniões os seus odios e rancores contra o dictador, a fazerem planos tenebrosos de resistencia, a prometterem-se o bom exito dos seus trabalhos—que bellas situações comicas não haveria em tudo isto?

O país já ha muito tempo que devia estar desenganado de quem eram os rotativos; mas, se ainda os não conhecia bem, deve ficar agora a conhecê-los: sam os grandes criminosos que arrastaram o país quasi á ruina e que sobre criminosos se tornaram ridiculos, por não saberem como se haviam de desaffrontar das injúrias que o dictador lhes tem irrogado.

As suas culpas sam grandes, mas o castigo que agora estám soffrendo, devem senti-lo bem. Oxalá que lhes sirva para emenda.

P. A.

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 108 pag., em 8.° . . . 50 rs.
Pelo correio . . . . . 60 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Ensino da doutrina christã

(Conclusão)

V

Providencias de S. Santidade Pio X acêrca da catechese

Para facilitar aos Parochos este ministerio tam meritorio e inabdicavel, como arduo e por vezes desagradavel, ordena o Santo Padre que se rodeiem de auxiliares, quer ecclesiasticos, quer leigos, homens e senhoras, instruidos, que de bôa vontade se prestem sob a direcção dos Parochos a ensinar as creanças e gente rude.

Para mais os animar a emprehender tam santa obra e a perseverar neste trabalho apostolico ordena S. Santidade que em todas e cada uma das freguesias do orbe catholico, seja erecta canonicamente a associação chamada *Congregação da Doutrina Christã*, cuja origem na Italia remonta ao seculo XVI, na epoca em que appareceu a falsa reforma protestante. Os Summos Pontifices enriqueceram-na de notabilissimas indulgencias, e erigiram-na em *Archiconfraria* com séde em Roma na igreja de *S. Maria do Pranto*, de cujos singularissimos privilegios e graças espirituaes podem participar mediante a aggregação as congregações estabelecidas e erectas pelos Bispos nas suas dioceses. Ha porém nesta aggregação uma condição especial, que facilita muito a communicação das Indulgencias, e é que para este fim basta aggregar *uma só* congregação da diocese á Archiconfraria Romana, para que *todas* as da mesma diocese se considerem aggregadas. Assim o determinou Paulo V na sua Bulla *Ex credito nobis* de 6 de outubro de 1607, e o declarou a S. Congregação das Indulgencias em Decreto de 23 de março de 1711.

Justamente com esta Nossa Carta pastoral mandamos publicar uma relação authentica de todas as graças espirituaes concedidas pelos Summos Pontifices á Associação da doutrina christã, e os Estatutos da Congregação do mesmo nome canonicamente erecta nesta Archidiocese na igreja do Seminario Conciliar de Braga.

Congenere com ella está entre nós tambem estabelecida a *Obra Pia de S. Dorothéa* para as catecheses das creanças, approvada pela Santa Sé, e que tem produzido copiosos fructos para as almas. O estabelecimento da *Associação da Doutrina Christã* tam do agrado do Santo Padre, não impede que permaneça e até augmente a *Obra Pia*, que mais uma vez abençoamos e recommendamos ao zelo dos Rev. Parochos e ao fervor das almas piedosas, animadas a desterrar do seu proximo as trevas da ignorancia com a luz das verdades da nossa santa religião.

Para darmos prompto e inteiro cumprimento ás ordens expressas de S. Santidade, e desempenharmo-nos, como Nos cumpre, desta parte importantissima do Nosso ministerio pastoral: Havemos por bem determinar o seguinte:

1.°—Queremos que na freguesia da Nossa Sacrosanta Basilica Primacial e nas outras da Archidiocese se constitua quanto antes a Associação, ou Congregação da *Doutrina Christã*, sob a invocação e patrocinio da Sagrada Familia Jesus, Maria, José, e logo depois de constituida auctorizaremos e procuraremos obter a sua aggregação á Archiconfraria romana de *Santa Maria do Pranto*.

2.°—Recommendamos a todos os Rev. Parochos e Sacerdotes encarregados do ensino do catecismo um estudo especial do *Catecismo Romano*, compilado por decreto do Sagrado Concilio Tridentino, o qual o Santo Padre Pio X quer que sirva de norma aos Parochos para ensinar a doutrina aos fieis. A versão portuguesa feita na cidade do Porto por um benemerito e illustrado sacerdote desta Archidiocese foi por Nós approvada e recommendada a todo o Nosso amado Clero em Portaria de 2 de março de 1906. (1)

3.°—Ordenamos que em cada parochia a catechese se faça em todos e em cada um dos dias festivos do anno, *devendo durar uma hora inteira para as creanças*, e não se deve omittir, como até agora se praticava em algumas freguesias, em certa epoca do anno, ou nos dias de maior solemnidade. O Santo Padre manda que nunca se interrompa o ensino do catecismo.

4.°—Alem do catecismo para as creanças, os Rev. Parochos escolherám, sem prejuizo da hora destinada aos meninos, outro tempo para catechisar os adultos em todos e cada um dos domingos do anno e festas de guarda. E' ordem expressa de S. Santidade, como consta da Encyclica, que com esta Nossa Carta pastoral enviamos aos Rev. Parochos do Nosso Arcebispado, mandando e ordenando se observem prompta e integralmente todas e cada uma das disposições de S. Santidade, como nas mesmas Lettras Apostolicas se contêm.

Finalmente exhortamos todos os Rev. Parochos e mais sacerdotes com cura de almas a que se compenetrem bem de quão santo ministerio se exerce na catechese, e que, como o Santo Padre Pio X manda, se preparem e disponham para o desempenhar como convem *aos que em tudo e sempre se devem mostrar verdadeiros ministros de Deus.* (2) *Instem opportuna e inopportunamente; avisem, peçam, reprehendam, e ensinem sempre com toda a paciencia,* (3) *não deixando nunca aviltar ou vituperar tam sublime e divino ministerio.* (4)

(1) *Catecismo para os Parochos*, traduzido por Mgr. Manuel Marinho, edição de José Fructuoso da Fonseca & Filho—Porto—1907.
(2) 2 Cor. 6. 4.
(3) 2 Timoth. 4. 2.
(4) 2 Cor. 6. 3.

Oxalá as palavras do supremo Pastor da Igreja produzam nas almas do Clero e fieis, Nossos diocesanos, os fructos, que o Santo Padre espera de um povo, que tem dado provas tam inequivocas do seu amor á religião catholica e ao Successor de S. Pedro, depositario fiel e infallivel interprete das verdades reveladas.

Como penhor destas graças a todos os Nossos caros diocesanos, ecclesiasticos e seculares, especialmente aos que mais se distinguirem em zelar a obra do ensino da *Doutrina Christã*, concedemos a Nossa Benção em nome do ✠ Padre, e do ✠ Filho, e do ✠ Espirito Santo.

Esta Nossa Carta pastoral, depois de impressa com a Encyclica de S. Santidade *Acerbo nimis* de 15 de abril de 1905, seja remettida ao Illmo e Rev.^mo Cabido da Nossa Sacrosanta Basilica Primacial, aos M. Rev. Vigarios Geraes e Arciprestes, e aos Rev. Parochos para a lerem com a referida Encyclica e explicarem á Estação da missa conventual, ou noutra de maior concorrencia, em alguns domingos e dias santificados immediatos á sua recepção e registá-la ou archivá-la no seu cartorio, ou archivo parochial.

Dada em o Nosso Paço Archiepiscopal de Braga, sob o Nosso Signal e Sêllo das Nossas Armas, no dia da festa de Todos os Santos, 1.° de novembro de 1907.

† *Manuel, Arcebispo Primás.*

L. ✠ S.

Mons. Francisco Xavier da Cunha,
Conego-Secretario.

Conselhos sobre a educação, segundo o veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Exmo Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.°:

Em brochura . . . . . 100 reis
Cartonado . . . . . 160 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Sciência prática

Hygiene dos dentes

Collocados á entrada do canal digestivo e ao mesmo tempo do apparelho respiratório, os dentes desempenham no organismo várias funcções importantes.

Ninguem ignora quanto elles concorrem para uma articulação pura e nítida dos sons articulados: quando faltam os dentes, a sua ausência sente-se bem na pronunciação das palavras, que ficam sempre mais imperfeitas.

Mas o seu papel mais importante é a mastigação dos alimentos, a qual não pode ser supprimida sem causar grandes pertur-

bações nas funcções digestivas. Além de que, em certos casos, os alimentos não mastigados atravessam o canal digestivo fatigando-o inùtilmente, o que mais vezes succede é que aquelles que não mastigam sufficientemente os alimentos, experimentam digestões laboriosas e mais demoradas do que seriam, se a matéria alimentar, bem dividida, pudesse ser intimamente submettida à acção do suco gástrico e se o estómago se não visse encarregado duma operação que lhe não compete.

Sendo tal a importância dos dentes, comprehende-se que a hygiene não deva conservar-se estranha aos agentes capazes de os destruïr ou de os conservar.

Entre as influências que cumpre evitar para conservar os dentes, algumas actuam dum modo geral, ou antes indirecto. Sam o frio súbito da cabeça, o resfriamento dos pés, a suppressão súbita de evacuações habituaes, a falta de somno, o abuso dos liquidos fermentados, dos condimentos salinos, dos alimentos muito excitantes, etc.

As causas que actuam localmente nos dentes e que é necessário evitar quanto possivel, sam:

1.º O contacto de corpos muito frios, muito quentes ou ácidos, cuja acção pode alterar immediàtamente o esmalte ou actuar através deste na parte sensivel dos dentes. Deve supprimir-se pois o uso de beber liquidos frios após a ingestão dos alimentos mais quentes, o emprêgo de fructos de acidez mais pronunciada, e o hábito de fumar.

2.º Os choques mechânicos, por exemplo a acção de quebrar nozes ou caroços, ou de mastigar alimentos demasiàdamente duros (castanhas seccas, côdeas de pão muito rijas, etc.).

3.º Os attritos reiterados, quer exercidos pelos próprios dentes, quer por outros corpos, como, por exemplo, quando se pratica o mau costume de fazer dos dentes tesouras, para cortar fios, etc.

4.º O hábito de fumar, o qual, alem do inconveniente já apontado de influïr na temperatura, ennegrece os dentes: isto, não fallando do mal produzido pelo repetido attrito dos dentes com corpos duros, qual é o tubo dum cachimbo ou duma fumadeira, quando estes instrumentos não sam devidamente preparados. Mas o uso do tabaco, quer fumado, quer mascado, aïnda causa outros maus effeitos que influem mais ou menos na conservação dos dentes: uma salivação superabundante, a deminuïção da impressionabilidade das glândulas salivares pela acção estimulante dos alimentos, o emmagrecimento, a irritação dos canaes aéreos, do estómago e dos intestinos, congestões cerebraes, vertigens, dores de cabeça, etc.

Eiz o que se deve evitar para impedir a alteração dos dentes. Passemos agora aos cuidados positivos que se devem empregar para a conservação de órgãos tam prestadios. Os principaes sam os seguintes:

1.º Depois de cada refeição, tirar, por meio dum palito de penna ou de madeira, os restos das matérias alimentares que tenham ficado nos intervallos dos dentes. Esta precaução parece tanto mais necessária, quanto mais animalizada é a alimentação: os restos dos alimentos desta natureza, pela decomposição, podem tornar-se causa local de alteração.

2.º Lavar a bocca depois de cada refeição. Isto mesmo se deve praticar tambem de manhã, ao levantar, porque durante a noite é que o muco boccal se produz em maior abundância. As pessôas, a quem uma doença faz suspender toda a espécie de alimentação ou aïnda só a mastigação de substáncias sólidas, não se devem limitar a enxaguar a bocca com bochechos: devem accrescentar a isso o emprego duma escova macia. Estas precauções não devem ser desprezadas, e até devem ser empregadas com frequência em certas affecções chrónicas das vias gástricas, durante as quaes o muco é algumas vezes abundante e modificado em sua composição.

Se, por desprêzo das precauções indicadas ou, em certos casos de doença, apesar das precauções, se formou sarro nos dentes, não se deve hesitar em o mandar tirar: porque elle occasiona uma estillação purulenta das gengivas, separa os dentes da membrana gengival insinuando-se debaixo desta, torna o hálito fétido, produz úlceras nas gengivas e causa finalmente a perda dos dentes. Escusado será dizer que, para tirar o sarro dos dentes, o meio mais innocente, ou antes o único meio é o instrumento do dentista: pois é preciso usar de muita cautela para se não ferir o dente.

Os differentes pós ou opiatos, que se empregam para conservar a brancura dos dentes, nem todos sam livres de inconvenientes, ou até de perigos. Entre estas preparações, umas, augmentando a brancura dos dentes, actuam no seu tessido por uma verdadeira acção chímica: sam aquellas em que dominam as substáncias ácidas. Estas substáncias (como sam alguns fructos: azedas, limão, etc.) têm a propriedade de embranquecer os dentes, como a agua forte embranquece o mármore de côr, isto é, destruïndo o seu polido e a sua solidez. E o certo é que, aïnda quanto à côr e não fallando nos maiores males, taes substáncias, tirando o polido aos dentes, acabam por lhes dar uma côr negra.

O inconveniente que apresentam os pós ácidos desde muito suggeriu a ideia de os substituïr por pós alcalinos. Entre as preparações sólidas dentífricas que não têm acção chímica no tessido do dente, ha algumas estimulantes e outras adstringentes: todas podem ser uteis em certos casos de affecções das gengivas; mas, fòra desses casos anormaes, sam pelo menos inuteis.

As preparações, que consistem em pós inteiramente inertes e que só actuam pelo attrito, sam, por conseguinte, as que em geral se devem preferir. Mas aïnda podem não ser de todo innocentes: se não forem perfeitamente porphyrizadas, riscam os dentes e destroem-lhes promptamente o esmalte.

Cautela pois com as mil variedades de dentífricos que para aí se apregôam. Parece impossivel que aïnda se encontrem à venda preparações pharmacêuticas tam pérfidas, como tantas com que se arruïnam os dentes a pretexto de os conservar.

O jornalista cathólico

E' penosissima e cheia de difficuldades a missão que desempenha aquelle que, em presença da torrente de podridão moral que diariamente despeja sobre o povo essa imprensa corruptora dos costumes, se lança ao combate para impedir a invasão do mal, illuminando as intelligencias, já entenebrecidas pelo cumulo de erros que se foram infiltrando nas almas, com os esplendores da verdade; saneando os corações dos miasmas mephiticos de que se encontram infeccionandos, e impedindo que o mal não invada os espiritos ainda indemnes.

Sentado todos os dias em determinadas horas deante da sua mesa de redacção, revolvendo em seu cerebro os materiaes que ha-de mandar aos typographos, não perdendo nunca de vista o dever imperioso que lhe incumbe de interessar os leitores do jornal, e sem perder de vista que o seu trabalho ha-de passar pelo crysol duma critica desapiedada, que se agarra a qualquer deficiencia para morde-lo com mortificantes censuras, vai deslisando a vida do abnegado jornalista no meio de ingrato e custoso trabalho, muitas vezes sem a menor recompensa material: ou com uma tam mesquinha que não o pôi a coberto de privações e miserias.

Quanta necessidade tem este operario da causa de Deus de levantar a vista ao ceu para obter delle alentos e fortaleza para não desfallecer e abandonar o posto de combate!

E passarám sobre o escriptor cathólico unicamente as fadigas que sam concernentes ao trabalho que assumiu, e que na verdade lhe deviam bastar para affligir a sua alma e tentá-lo frequentemente a abandonar o posto e dedicar as suas aptidões a outro serviço mais lucrativo?

Infelizmente, outros desgostos álem dos que lhe produz o seu pesado trabalho, tem que acrescentar, taes como: difficuldades de outra ordem que se lhe attravessam no caminho, e que só uma sobre-humana constancia e paciencia podem supportar.

Exigencias loucas duns que com ameaças ou desdens pretendem converter as columnas do jornal em valvulas de expansão de mesquinhas paixões, esquecendo-se de que um jornal cathólico não vive para desempenhar esse papel indigno, mas sim para defender a causa da Religião e da Patria, para moralizar e combater os erros; pretensões de outros, que, desconhecendo o criterio em que deve inspirar-se e a que deve amoldar-se uma publicação cathólica, levam á redacção para que lhos publiquem, escriptos que desdizem do seu caracter, tendo que arrostar o jornalista com os desgostos que lhe produz a negativa; a mordaz censura que muitos cathólicos exercem, não passando disto o seu concurso para a defesa da Religião, e sendo no mais absolutamente inuteis, e ás vezes até nocivos, porque só exercem o officio de censores; pequenas deficiencias no serviço de informação, que o publico não toma em consideração senão para exercer a critica: tudo isto e muito mais com que tropeça o jornalista cathólico na sua espinhosa senda, tornam tam insuportavel a sua missão, que é necessaria quasi a vocação de martyr para não desfallecer.

CANDIDO GOMES.

Izabel, por Dorothea de Boden, versão do francês por Brites de Almeida.

1 vol. de 156 pag. em 16.º ... 50 rs.
Pelo correio... ... ... 60 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

Ao Polo Sul em automovel

Vai, emfim, realizar-se a curiosa expedição ao Polo Sul, em automovel, de que ha tempos vem fallando a imprensa europeia. E' chefe dessa arriscada empresa o tenente de marinha inglesa E. H. Shackleton, que já fez parte da famosa expedição de Discovery, a que mais se tem aproximado, até agora, do Polo antarctico. Os preparativos para a marcha estám sendo ultimados enthusiasticamente, propondo-se os expedicionarios a saír da Nova Zelandia na primeira semana de janeiro proximo.

A expedição irá a bordo de um baleeiro que tinha o nome de *Nemrod*, e que ora recebeu o de *Endurance*, tomando por centro de operações a Terra do rei Eduardo VII, onde um grupo de desembarque, composto de doze homens, sairá em busca do almejado ponto geographico.

Com respeito aos meios de transporte e outros pormenores da interessante viagem é o proprio E. H. Shackleton quem nos informa do seguinte:

«Crê-se que tenho a intenção de desembarcar perto do Polo e continuar depois a minha viagem em automovel; mas isso é um absurdo. Não levamos o automovel para viajar nelle, mas sim para conduzir as provisões. Dispomos de rodas de varias especies, adaptadas ás differentes condições do solo, e o material de que foi construido o automovel pode resistir ás mais baixas temperaturas. Entretanto, de modo algum dependeremos da nossa machina. Esta póde supportar maior carga do que os cães esquimaus ou as *facas* siberianas, e como só pensamos utilizá-lo em terreno que já tenhamos percorrido e póde transpôr uns cincoenta chilometros por dia, parando aonde param as *facas*, a ideia afigura-se-nos pratica.

«Outra novidade da nossa expedição consiste no uso das *facas* em vez dos cães, uma ideia que nos foi muito criticada, mas que na minha opinião não deixará de ser excellente.

«Estas *facas*, proprias da Mandchuria, estám acostumadas a resistir ás temperaturas muixo baixas, no seu país, e nenhuma razão nos leva a desdenhar essa circunstancia, em que vemos grande vantagem.

«E' claro que ha um argumento contra os cavallos e favoravel aos cães:—é que o cão come cão e o cavallo não come cavallo. Quer dizer, quando as provisões escasseiam e os cães morrem de fome, os que vam resistindo podem-se alimentar da carne dos que vam morrendo. Com as *facas* esse recurso desapparece; mas sob o ponto de vista pratico, as *facas* podem levar muito mais pezo do que os cães e trabalham incontestavelmente mais do que estes, comendo menos do que outro animal qualquer.

«Com a expedição, desembarcam na Terra do rei Eduardo VII as peças que constituem uma cabana cuidadosamente estudada, doze *facas* sibericas, uma jaula com doze cães escolhidos do norte do Canadá, e o automovel especial, principal novidade da viagem. Quanto ás nossas provisões de bocca, estudei eu a questão muito a fundo. Como na minha primeira investigação antarctica soffri horrivelmente de escorbuto, sei o que vale a questão dos comestiveis. Não levamos comnosco nenhum alimento vegetal, porque não se conservam convenientemente; e apenas teremos á nossa disposição carnes das melhores e outros generos de confiança.

«O trabalho começará logo depois do desembarque da missão obedecendo a um programma definido. Emquanto se arma a cabana e nos preparamos para a invernada, aproveitar-se-ham os ultimos dias de verão antarctito para estabelecer uma linha de depositos de provisões, que espero puderá estender-se até uns 300 chilometros para o Sul. Durante o inverno, occupar-nos-hemos dos necessarios estudos scientificos, para o que a expedição irá bem habilitada, e, logo que principie a primavera, nos esforçaremos por estender a linha de depositos nuns 200 chilometros mais, quer dizer, trataremos de levar esses depositos a menos de 3.000 chilometros do Polo.

«A expedição que deve procurar attingir o Polo reduzir-se-ha a tres individuos; comnosco irám seis das *facas* siberianas e o automovel, sendo este ultimo prevenido de um alcool especial que dá grandes resultados nas baixas temperaturas.

«Tenho todas as esperanças no seu valor para a tracção; mas é preciso advertir que o emprego desse automovel é um ensaio, e o exito que a expedição possa ter não dependerá em nada deste novo meio locomotor.»

Logo que os exploradores arcticos tenham desembarcado na Terra do rei Eduardo VII, o *Endurance* afastar-se-ha daquellas inhospitas regiões, para se dedicar, durante os oito ou nove meses seguintes, a uma especie de investigações magneticas, ao longo das grandes rotas commerciaes entre a Nova Zelandia e a Australia, e desde a Australia através de todo o Oceano Indico.

O projecto consiste em fazer observações magneticas de 500 em 500 milhas.

A data do regresso do barco á Terra do rei Eduardo VII, afim de recolher novamente os expedicionarios, está marcada para fins de janeiro de 1909. Se o *Endurance* por qualquer desses imprevistos accidentes que, com tanta frequencia succedem, nas expedições desta natureza, tardasse em chegar ao ponto de desembarque, ou não atinasse com elle tam depressa como seria para desejar, Schackleton e os seus companheiros nenhum perigo correrám, porque disporám de provisões de bocca para dois annos, além de que levam comsigo uma pequena embarcação de desarmar, provida de camaras de ar que a convertem num verdadeiro barco salva-vidas. Este poderá navegar á vela, ou manobrar como lancha automovel, para o que levará o correspondente motor.

Quanto á cabana que ha de servir de habitação aos expedicionarios, será um modelo de perfeição, com duplas paredes, entre as quaes haverá uma grossa camada de lã, contribuindo para a sua solidez as caixas de provisões, ordenadamente collocadas no seu interior, formando como terceira parede. Para evitar todo o perigo de humidade, o pavimento é montado sobre postes e separado do solo um bom espaço. Todas as peças, tanto da cabana como do barco, caixas de provisões e outros utensilios, serám transportadas numa serie de trenós tirados pelo automovel.

E. das F.

As Bem-aventuranças evangelicas

64 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

CURIOSIDADES

A conquista do ar.— Um dia virá em que o que foi presentido, ha alguns annos, no dominio scientifico pelos romansistas á Julio Verne, será realizado. Um dia virá — e está talvez proximo—em que serám fundadas e funccionarám companhias de transportes publicos aereos. Será definitiva a conquista do ar. No entretanto os constructores de aeroplanos estám ciosos dos successos dos constructores de balões. Multiplicam os seus esforços e em cada experiencia obtêm resultados cada vez mais apreciaveis. Desde 12 de novembro do anno passado, Santos Dumont levava a primazia com 220 metros, percorridos por elle em aeroplano. Esta primazia acaba de ser supplantada por Enrique Farman que executou no campo de manobras de Issy-les-Moulineaux quatro vôos, cujo menor foi de 350 metros. Num primeiro ensaio conseguiu atravessar 363 metros, depois 350 metros em 27 segundos, emfim 410 metros em 31 segundos $^{3}/_{5}$.

Rosas.—Por iniciativa da imperatrlz da Allemanha, que é uma fervente admiradora das rosas, formou-se o projecto de crear em Britz, porto de Berlim, localidade afamada pelas bellas rosas que ai sam cultivadas, um grande jardim de 25:000 metros quadrados de superficie, e onde serám reunidas todas as especies de rosas actualmente conhecidas. Em consequencia duma visita que a soberana fez recentemente a Britz, é que se concebeu este plano. Já está coberta em grande parte a somma necessaria ao estabelecimento desta academia das rosas, o que não admira, conhecidos o patrocinio da empresa e o lealismo dos allemães. O jardim será collocado sob a protecção da Associação allemã dos Amigos das rosas.

Coreanos.—E' um facto consummado: o Japão apoderou-se da Corêa. Alguns coreanos que tentaram luctar pela sua independencia, foram executados summariamente. Quanto aos desgraçados delegados que vieram á Haya advogar a causa da Corêa junto dos membros da conferencia da paz, ficaram reduzidos á mais triste sorte. Despedidos por todos, mal succedidos em Nova-York, sem recursos, os desgraçados ainda por cima foram desapprovados pelo seu imperador. Este foi compellido pelos japoneses a approvar a sentença pronunciada contra os membros desta deputação, que foram condemnados á revelia. O principe Ji foi condemnado à pena de morte pela forca, dizendo a accusação que elle pretendia ser um funccionario do governo encarregado duma missão official. Os outros delegados foram condemnados a prisão perpetua. Os japoneses mostram por estes feitos que se vam approximando da civilização europeia, roubando e opprimindo os fracos e pequenos.

Na China.—No anno passado um decreto do governo dava aos professores, aos estudantes, aos soldados e marinheiros de todos os graus um prazo de tres mezes para perderem o habito do opio. Sabendo o governo chinês que nem todos os militares tinham obedecido ao seu decreto, acaba de estabelecer a pena de decapitação contra todos os officiaes ou soldados que forem apanhados a fumar o opio. A pena é excessiva não ha duvida; mas a China prohibindo o opio, mostra-se mais civilizada que nós que permittimos os estanques abertos ao domingo, para que o tabaco tenha mais consumo.

Rabeca. — Paganini foi um celebre rabequista italiano, nascido em Genova e morto em 1840. A sua rabeca é guardada como uma preciosa reliquia, mas pergunta-se se será possivel salvar da ruina esse maravilhoso instrumento. E por isso resolveu-se que uma vez no anno o mais afamado musico de Genova tocará a celebre rabeca.

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

1 vol. de 412 pag., em bom papel e nitida impressão ... ... 400 rs.
Pelo correio... ... ... 450 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

LITTERATURA

O PERALTA

Uma raposa entrou onde habitava
Um bom estatuario, e emquanto olhava
Se vê frango ou gallinha para roubo,
Entre outras a cabeça viu de um lobo.
Era de jaspe fino e bem lavrada:
A raposa com ella levantada
Entre as mãos, quando a viu bem á vontade
Dizia: "Oh que cabeça! Na verdade,
"Que é feita com sentido: está perfeita;
"Mas carece do mesmo com que é feita.„
Aquella perfeição, aquella falta,
E' propria da cabeça dum peralta:
Reparai bem nos bugres, no topete,
Castanha, ou trança, emfim no que compete
A cabeça com arte penteada,
E vereis a arte ali desempenhada.
Não dirieis que um artifice, empenhado
Em coisa de primor tam elevado,
Não tinha um só sentido, porém varios?
Eram sete sentidos necessarios.
E terá tal cabeça algum sentido?
Alguem cuida que sim, mas eu duvido:
Do sentido de ver, ao que parece,
Esta cabeça estupida carece;
Ha peralta sem oculo? Eu assento
Que é o seu distinctivo este instrumento.
E que o move a que delle não desista?
Nada vejo, senão falta de vista.
Talvez digam que a tem mais deminuta:
Ora eu não quero entrar nessa disputa;
Mas vejo outro signal, que claramente
Manifesta que é cega aquella gente:
Pregam por essas ruas fortes tombos,
Estendendo na lama aquelles lombos;
Parece-me impossivel, que, se vissem
Onde punham os pés, tanto caissem.
Dirám que jazem tantos estendidos,
Porque iam nas janellas divertidos;
Assim o ouço rosnar; porém eu sigo,
Que melhor é dizer-se, como digo,
Que sam cegos, que o serem censurados
De irem lá pela rua embasbacados.
Que lhes falta o ouvir é assentado:
Vai um destes peraltas emproado,
Lançando as suas pernas á francesa
Pela rua onde ha annos que fez presa
No panno, que com traças illudido
Um mercador largou para o vestido:
"Ah senhor, ah senhor!„ grita este á porta,
O peralta a cabeça não entorta,
Caminha bem direito, e de carreira
Se mette na travessa que ha primeira.
Passa por outra rua onde deu vista
Delle um caloteado capellista,
Que ha mezes, confiado na promessa
Da paga no outro dia, deu a peça
De hollanda, meias finas e infinitos
Trastes, todos custosos e exquisitos.
"Ah senhor, ah senhor!„ tambem lhe grita;
Pois volta-se cabeça tam maldita?
Sim, esperem por isso; ali se esconde
E some, não se sabe bem por onde.
Caminha por deante dum barbeiro,
A quem tambem logrou o caloteiro:
"Ah senhor!„ diz, e manda a toda a pressa
Um rapaz que o persiga e que lhe peça:
O qual dali a pouco vem contando
Que sempre, emquanto o viu, lhe foi gritando,
Até que, sem ver como, de repente
Sepultou-se onde estava muita gente;
Porém que nunca ouviu. Era isto pouco
Motivo para crermos que elle é mouco.
Um peralta tambem não tem olfacto;
Porque, tendo-o, teria mais recato
Em andar pelos tempos mais escuros
Pizando gatos mortos nos monturos,
E em entrar em mil casas, que nojentas
Se fazem, no que têm de fedorentas.
Não tem gôsto tambem, que, se o tivera,
Aquillo que dispende em trastes, dera
Por frangos, por perus e gallinhas
Em logar de feijões e de sardinhas,
Não creio tenha tacto, que tendo esse,
Parece-me impossivel que soffresse
A pouca compaixão com que o arrepella
Aquelle que a cabeça lhe faz bella.
Outro indicio ha por onde se conheça
Que não pode ter tacto tal cabeça:
Esta nação peralta é atrevida;
Dá ás vezes com gente mal soffrida,
Que lhe prega taes murros pelas ventas,
Que duas bicas sam sanguinolentas.
Emenda-se com isto algum vadio?
Qual emenda! E' malhar em ferro frio;
E havia de se emendar, se concorrera
Nelle tacto e dos murros se doera.
E se foi da raposa o pensamento
O não ter a cabeça entendimento,
Das acções de um peralta se conheça,
Se concorda cabeça com cabeça.
Andar morrendo á fome por polido,
Ser primeiro na moda do vestido,
Na moda que ha de ser escarnicada
Por primeira, e talvez disparatada,
Affectando fazer bôa figura,
Ser dançador no andar e na postura;
Se apanhou emprestado algum cavallo,
Correr todas as ruas, e estafá-lo;
Embutir, que de grandes paes é filho,
Conhecendo nós bem o peralvilho;
Querendo fallar de tudo, e saber nada,
Por isso a cada passo dá patada;
Da sã religião fazer palito,
Entrar no santo templo tam contrito,
Como entra onde a comedia ha de fazer-se;
Pôr em terra um joelho só, benzer-se
A' maneira de quem moscas enxota;
Dar escandalo á gente mais devota
Com acções que não sam da christandade,
Nem para viver cá, nem para a edade
Eterna do futuro ter lembrança,
Collocar toda a bem-aventurança;
Em comedia, em touros, em banquetes,
Em jogos, assembleias, minuetes,
Emfim no que a colloca um Epicuro,
Ou um falso Mafoma tam impuro,
Sam acções do peralta peçonhento:
Terá sua cabeça entendimento?
Não tem, que é sem sentido, como aquella
Cabeça que a raposa viu tam bella.
Se, como era de lobo a tal cabeça,
Fosse de homem, ha cá quem lhe pareça
Que era de algum peralta, e ainda assim creio
Que o fosse, pois, se come só do alheio
O lobo, é o peralta nesta parte
Tambem lobo, porque usa da mesma arte,
De modo que é honrado o franchinote;
Que usa, para comer, só do calote,
Eu não louvo em Diogenes que andasse
Feito um porco, e no aceio não cuidasse;
Tambem é uma regra de prudencia
O tratarem-se os homens com decencia;
Mas ser, como peralta, tam garrido,
E' signal de cabeça sem sentido.

Miguel do Couto Guerreiro.

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 pag., em 8.º 80 rs.
Pelo correio... ... ... 100 »

A' venda na Typ. Minerva—Guimarães.

NOTICIARIO

Publicação da Bulla. — A solemne publicação da Bulla da Santa Cruzada terá logar no arciprestado de Guimarães nos dias, horas e igrejas das freguesias em seguida mencionadas:

Oliveira — 15 de dezembro, ás 3 horas da tarde.

S. Miguel das Caldas — 22, idem, ás 11 e meia da manhã.

S. Faustino — 22, idem, ás 2 e meia da tarde.

Infantas — 25, idem, ás 3 horas da tarde.

Oleiros — 29, idem, ás 11 horas da manhã.

Gondar — 29, idem, ás 3 horas da tarde.

S. Lourenço de Sande — 6 de Janeiro, ás 11 horas da manhã.

Santa Maria do Souto — 6 idem, ás 2 e meia horas da tarde.

S. Torquato — 12, idem, ás 3 horas da tarde.

Golães — 19, idem, ás 3 horas da tarde.

Villa Cova — 26, idem, ás 3 horas da tarde.

O encarregado dos sermões é o rev. José Luciano Themudo Barbosa, abbade de Villa Nova das Infantas.

A procissão da Bulla, nesta cidade, sairá no dia acima indicado, 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, da igreja de S. Francisco, em direcção ao templo da Collegiada, havendo á chegada, sermão pelo citado orador.

Carta de encommendação.—Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encommendação por um anno, a favor do rev. João Lobo de Macedo, para a igreja parochial da freguesia de Santo Estevam de Briteiros, deste concelho.

—Tambem foi passada carta de cura, por um anno, para a igreja parochial da freguesia de S. Jorge de Cima de Selho; deste concelho, ao rev. Alfredo João da Silva Corrêa.

—✻—

Contribuições do Estado. — O snr. ministro da Fazenda pensa em englobar numa só verba todos os addicionaes das diversas contribuições, facilitando assim o serviço, e podendo de prompto o contribuinte saber quanto paga, e o augmento de anno para anno que tiverem as mesmas contribuições.

Tambem parece que as contribuições serám divididas em doze prestações voluntarias, sendo só no fim do anno obrigatorio o pagamento.

Já está nomiada uma commissão de diversos delegados do thesouro e escrivães de Fazenda para darem o seu parecer.

—✻—

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

—✻—

Camara Municipal. —A Camara Municipal, em sua sessão de 11 do corrente, approvou as seguintes deliberações:

Approvar o projecto e orçamento para obra de reparação e melhoramento do caminho municipal, nos logares dos Remedios, Barreira e Meirinho, sito nas freguesias de Urgezes, Pinheiro e Polvoreira, orçado na importancia de reis 600$000, e deliberou enviá-lo á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Arrendar pelo tempo de dez annos uma morada de casas sita na rua de Santa Maria, desta cidade, designada pelos numeros de policia 28 e 30, pertencentes ao snr. barão de Pombeiro de Riba Vizella, por quantia não superior a 200$000 reis de renda annual, afim de nella serem installadas as escolas centraes do sexo feminino desta cidade, e que desta deliberação se enviasse copia á estação tutelar, para merecer a necessaria sancção.

Abrir a emissão da importancia de 3:300$000 reis, terceira serie do emprestimo custeado pela receita geral do municipio.

Procedeu-se ao sorteio para a amortização das obrigações dos emprestimos municipaes, dando o resultado seguinte: emprestimo geral, primeira série, as obrigações de numeros 12, 29, 33, 37, 15, 19, 27, 30 e 6. Emprestimo de viação, primeira série, as obrigações de numeros 61, 65, 76, 80 e 84.

Approvar provisoriamente, o orçamento ordinario desta municipalidade para o futuro anno de 1908, e mandou que fosse exposto pelo prazo legal, conforme preceitua o codigo administrativo.

Annunciar a arrematação da obra de empedramento e terraplanagens, aqueductos e guias dos passeios do Campo da Feira, constantes do projecto approvado superiormente, em 25 de setembro de 1905, sob a base de licitação de 1:380$000 reis.

Expropriar amigavelmente, a Jeronymo Teibão de Abreu e mulher, proprietarios, moradores na rua de Arcella, desta cidade, 593 metros quadrados de terreno de horta, pomar e casas, pela quantia de 303$200 reis, necessarios para a construcção da rua de accesso para a cadeia civil, desta comarca, sendo 233 metros de terreno de horta, 305 metros de terreno de pomar e 55 metros de terreno de casas, ficando o snr. presidente auctorizado a effectuar o seu pagamento immediatamente á realização do contracto.

—✻—

Lembranças da 1.ª communhão. — Na *Typographia Minerva Vimaranense* á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem $0^{m},07 \times 0^{m},12$, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

—✻—

Sellos para collecções.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com sellos differentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

—✻—

Os nossos pobres.— Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.
Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

*

Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, no ultimo grau de tuberculose, sem meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos.
Mora na rua de Traz Gaya, 27.

*

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.
Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

*

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

*

Manuel Francisco de Abreu (Cancella), marceneiro, casado, com um filho, para quem não pode angariar o neccessario sustento devido á sua doença, pois que se acha tuberculoso.
Mora na rua da Ramada, ao Campo da Feira.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande reducção de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.ª

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães — Avenida do Commercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estranjeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encommendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VALDEVEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor póde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, na rua da Ponte—ARCOS DE VALDEVEZ

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em português por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1$000 reis; depois da publicação, 1$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

P.e G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

—

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço..... 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, *Padre Anselmo Gonsalves* —Arcos de Valdevez.

UM CHEFE D'ESTADO

D. Gabriel Garcia Moreno

Presidente da Republica do Equador

Versão portuguesa

POR

A. de Faria Barros

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço . . . . *100 reis.*
Pelo correio . . *110* »

Vende-se na Typographia Minerva Vimaranense.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.e Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês . . . . . 50 rs.
Pelo correio . . . . . 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primás.
1 volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura . . . . . 50 reis
Cartonado . . . . . 100 reis
Pelo correio franco de porte.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Snr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º:
Em brochura . . . . . 50 rs.
Cartonado . . . . . 100 »
Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto português, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs. Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada *ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portuguesa por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . 120 rs.
Pelo correio . . . . . 130 »

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

Obras primas de litteratura portuguêsa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prègador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o terceiro.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

Luís de Camões

OS Lusiadas

Para as ESCOLAS e para o POVO

Obra prefaciada, paraphraseada e annotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGUSTINHO

Tornar os *Lusiadas* comprehensiveis a todos os portugueses—aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agustinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso paraphraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de synthetizar.

Resumiu, alem disso, as paraphrases de todos os cantos.

E' este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permitta comprehender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma paraphrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é syntheze, principalmente quando o sentido póde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vai ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a paraphrase, ou que appareça a syntheze, justificada pela explanação da nota.

Paraphrases, synthezes, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar accessivel a todos a leitura dos *Lusiadas*, tam elogiados e tam pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agustinho torna o nosso grande poema accessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma difficuldade de interpretação que não seja destruida pelas paraphrases, notas, resumo das paraphrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, paraphraseados, annotados e com um vocabulario sairám em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assignatura.

A assignatura continua aberta na LIVRARIA FIGUEIRINHAS —Editora—Porto e nas principaes livrarias.

Preço por cada tomo—BROCHADO..... **150 reis**
» » » » —ENCADERNADO..... **250** »

Os snrs. assignantes gosarám dum BONUS especial—a distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos

Livraria Figueirinhas—Editora

75, Rua das Oliveiras, 77 — PORTO

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, alem de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.